



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, 1º andar, Ala Norte
70.058-900 Brasília-DF
Tel.33152755 – dengue@saude.gov.br

Nota Técnica N.º 216 / 2011 CGPNCD/DEVIT/SVS/MS

Assunto: **Estratégias de controle da dengue do município de Foz de Iguaçu/PR**

1. Em matéria veiculada pelo Jornal Nacional do dia 28 de novembro foram apresentadas as estratégias de enfrentamento do município de Foz de Iguaçu contra a dengue.
2. De acordo com a matéria o município iniciou um amplo processo de mobilização da população convocando-a para a realização de medidas de prevenção que incluem a vistoria do domicílio na busca de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, estimulando a adoção de práticas tais como a vedação de caixas d'água e toneis, desobstrução das calhas, etc...
3. As medidas físicas para eliminação ou proteção dos criadouros de *Aedes aegypti* são cientificamente reconhecidas como as mais eficazes, de baixíssimo custo e que não causam impacto no meio ambiente. A adoção dessas medidas pela população evitará a proliferação dos mosquitos *Aedes aegypti* adultos e consequentemente a redução do risco de contrair dengue.
4. Entretanto, na mesma matéria, é apresentada uma estratégia complementar de prevenção baseada na distribuição de inseticida aerossol para aplicação pela população no interior do domicílio, com o objetivo de eliminar as formas aladas do mosquito.
5. Importante destacar que o Ministério da Saúde, em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas recomenda o uso de inseticidas aerossóis em situações onde há comprovação da transmissão de dengue, evidenciada por critérios epidemiológicos. Ademais, as normas técnicas vigentes orientam a aplicação dos inseticidas aerossóis para o controle da dengue somente por meio de equipamentos específicos de nebulização costais motorizados ou montados em veículos. A aplicação desses produtos no controle da dengue é restrita às equipes das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, que são treinadas para seu manuseio seguro.

6. A estratégia do município de Foz de Iguaçu de distribuição de inseticidas para a população é desprovida de qualquer evidência científica de que funcione para evitar surtos de dengue, não sendo, portanto, recomendada pelo Ministério da Saúde.

7. O uso inadequado e indiscriminado de inseticidas poderá causar graves consequências no meio ambiente e interferir na eficácia dos programas de controle. A principal delas diz respeito ao processo de resistência do mosquito *Aedes aegypti* aos produtos em uso. Esse fenômeno, que já ocorre em diversas regiões do Brasil, inclusive em Foz de Iguaçu, corroboram a inadequação dessa prática.

8. O Ministério da Saúde reitera que as principais e mais eficazes medidas de prevenção e controle da dengue a serem adotadas pela população são as medidas de eliminação física dos criadouros do mosquito transmissor da doença.

Brasília, 30 de novembro de 2011.

De acordo, ao DEVIT/SVS para as providências administrativas cabíveis,

Giovanini Evelim Coelho
Coordenador Geral da CGPNCD

De acordo,

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis